



CÂMARA MUNICIPAL DE PELOTAS
Gabinete do Vereador Pedrinho

AO PLENÁRIO

Câmara Municipal de Pelotas
Documento Protocolado
Sob N° <u>4065</u>
Em <u>22/06/15</u>
<u>Alin</u>
Responsável

PROJETO DE LEI

"Concede o Título de Instituição Emérita
à Igreja Adventista do Sétimo Dia".

ART. 1º – Concede o Título Instituição Emérita à Igreja Adventista do Sétimo Dia, localizada na Rua Santa Cruz, nº 1.973, Bairro Centro, em Pelotas/RS.

ART. 2º – Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

SALA DAS SESSÕES, EM 17 DE JUNHO DE 2.015.



Vereador Pedrinho
Líder da Bancada do PSD



JUSTIFICATIVA

A presente referência tem por objetivo homenagear a Igreja Adventista do Sétimo Dia, localizada na Rua Santa Cruz, 1.973, Bairro Centro, em Pelotas/RS.

ORIGEM

A semente urbana do adventismo em Pelotas foi plantada por Augusto Bayesdorf, que no final do século passado veio da Alemanha trazendo consigo além da esposa e dos filhos, os costumes e a religião, mantendo-se firme no estudo da bíblia e na pregação através do exemplo, cultivando o hábito salutar do culto familiar, reunindo a família aos sábados para o culto no lar, já que não haviam outros adventistas na cidade nem tampouco igreja.

Em 1912, Emílio Bayesdorf, filho de Augusto Bayesdorf, juntamente com a sua esposa Meta Süsmann decidiram que a casa de Deus seria na residência da família, convidando muitos amigos, vizinhos e interessados, para que juntos comungassem. Alguns meses depois reuniam-se com eles os já adventistas, famílias Taube e Westphall.

Em 1937, foi alugada a primeira casa para uso exclusivo da igreja, localizada na Rua General Neto, entre as Ruas XV de Novembro e Anchieta, sendo liderada pelo Pastor Artur Westphal. Posteriormente, após aumento significativo do valor do aluguel, se fez necessário utilizar a casa do Sr. Emílio Bayesdorf, das irmãs Barnabé e outras para a realização dos cultos de sábado, dividindo-se o grupo fisicamente, pois a Fé em Cristo os mantinha unidos.

No início de 1940 a igreja foi reagrupada, sendo locado um outro imóvel na Rua Santa Cruz, esquina com Major Cícero, sendo liderada pelo Pastor Roberto Azevedo, em substituição ao Pastor Artur Westphal, sendo transferida para a Rua Sete de Setembro, entre as Ruas Andrade Neves e General Osório, após ser requerido o prédio locado.

Em 1943, em resposta de Deus às orações dos irmãos adventistas, foi comprado o terreno localizado na Rua Santa Cruz, nº 1973, localizado entre as Ruas Princesa Isabel e Sete de Setembro. A construção da nova casa de Deus foi feita pelos próprios irmãos adventistas, que utilizaram de suas economias para comprar os materiais de construção. No sábado de 10 de maio de 1947, com a presença de aproximadamente 160 pessoas, foi consagrado o templo.

Desde então em sua nova casa de culto, os irmãos de Pelotas reuniam-se aos sábados, domingos e quartas-feiras afim de prestarem culto a Deus.

A igreja crescia e com ela a atividade da sociedade benficiante das senhoras Adventistas, sendo que no jornal “O diário Popular” do dia 28 de dezembro de 1948 foi publicado um artigo ressaltando a atividade das irmãs no que diz respeito ao arranjo de roupas, calçados, alimentos e brinquedos para o natal de muitas crianças pobres.

Em 1948, já sob a direção do Pastor Luis Gianini foi construída a primeira Escola Adventista urbana de Pelotas, com o intuito de oferecer educação integral para as crianças adventistas.

Em 30 de novembro de 1980 foi inaugurada a Escola Adventista Princesa Isabel, levando os jovens aos pés de cristo, pelo testemunho de seus professores.

Recentemente, em 28 de maio de 2015 foi inaugurado o “Centro de Vida Saudável” - espaço Novo Tempo”, localizado na Rua Marechal Deodoro, nº 757, com o objetivo de promover saúde e bem estar a cidade de Pelotas.

Em Pelotas, a Igreja Adventista é composta pelas igrejas Centro, Sanga Funda, Santa Terezinha, Fragata, Monte Bonito, Areal, Nevegantes, Sítio Floresta e Pestano.

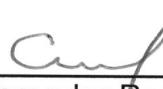
Atualmente a igreja Adventista localizada na Rua Santa Cruz, nº 1.973, está sob a liderança do Pastor Rafael Sengik, o qual receberá a honraria.

ENCERRAMENTO

Na missão de semear a palavra de Deus, cultivando a felicidade, o bem estar da família, o amor ao próximo e a caridade, a Igreja Adventista em seus 68 anos, ajudou a construir esta história de luta, dedicação e amor em Pelotas.

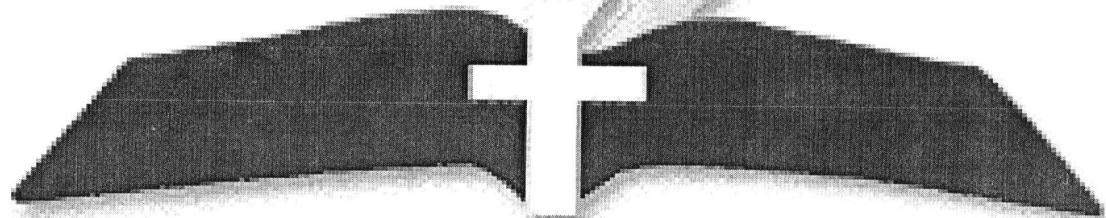
Ao ultrapassar 68 anos de fundação, a Igreja Adventista do Sétimo Dia agradece aos principais responsáveis por esta grande conquista: primeiramente Deus, os irmãos adventistas e ao povo pelotense pela acolhida fraterna.

SALA DAS SESSÕES, EM 17 DE JUNHO DE 2.015.



Vereador Pedrinho
Líder da Bancada do PSD

Histórico da Igreja Adventista do Sétimo dia de Pelotas.



Uma História de trabalho, abnegação e fé.

Um trabalho que relembra o Dinamismo, a
coragem e a Fé dos Pioneiros.

NO INTERIOR

A igreja é o instrumento de Deus para a proclamação da Verdade, é por Ele dotada de poder para fazer uma obra especial. Sendo fiel à sua missão e honrando ao Senhor Deus de Israel, não haver& poder capaz de à ela se opor isto que tentaremos mostrar contando o pouco que sabemos desta maravilhosa história de amor entre Deus e Seu povo adventista do Sétimo Dia em Pelotas.

No interior do município, fugindo da recessão econômica européia e principalmente alemã, havia uma forte colônia de germânicos, que em busca de dias melhores arriscavam trocar a Europa pelas terras gaúchas. Conservavam seus principais costumes, sua língua e sua religiosidade. Protestantes por excelência os colonos do interior mantinham viva a chama da tradição eleita em sua terra de origem. No inicio do século a mensagem do advento invadiu o velho mundo como nunca dantes desde 1844. A pregação da terceira Mensagem Angélica fomentou a preparação de um grande numero de pastores adventistas, inclusive na Alemanha. Mais do que pregar à Europa, era o objetivo daqueles homens atingirem também a América Latina, onde viviam centenas de colonizadores oriundos dentre o seu próprio povo.

Dois pastores destacaram-se na atividade de pregação para os sul-americanos no inicio do século vinte. iniciaram primeiro o seu trabalho na Argentina através de palestras e do uso do poderoso recurso visual de então, o Picture roll. Com estas armas iam desbravando o ávido carente da mensagem do Terceiro Anjo. Dezenas de pontos pregação fizeram muitos adeptos e não conheceram fronteiras, nem mesmo as internacionais. Assim chegaram também a Pelotas os pastores Emmanuel C. Ehlers e HuldreichF. Graff. Na cidade encontraram barreiras muito grandes para a pregação, e foi por isso que decidiram pregar primeiro na área rural. A forte tendência protestante ortodoxa dos colonos representou uma nova barreira à pregação do evangelho, quando nossos pastores pioneiros foram taxados de "judeus vigaristas".

CAMPOS DOS QUEVEDOS

Expulsos com pedras os dois pastores foram para o município de São Lourenço em um lugar conhecido como Campo dos Quevedos (segundo subdistrito de São Lourenço). Havia precedido o trabalho destes dois pastores a atividade pioneira de uma dupla de colportores, a saber: Augusto Brack e Artur Schwantes. Diz a história que já em 1902 o colportor Alberto Berger percorreu as poeirentas estradas do interior pelotense e lourençiano, puxando um animal carregado de livros, contendo a mensagem adventista. A pregação da mensagem do advento invadia centenas de lares no interior sulista do Brasil ao despontar do século vinte. Em Campo dos Quevedos a mensagem durante o dia era difundida através da literatura e à noite era pregada nos salões das casas de interessados (salas grandes onde se realizavam festas familiares, tais como casamento). Foi assim, na casa do Sr. Alberto Fehlberg. Nesta casa se pregou sobre Mateus 24 e depois Daniel 2 na primeira noite. Subseqüentes a esta foram realizadas reuniões na casa do Sr. Germano Conrad em Picada Feliz no mesmo município. Como resultado deste trabalho, no dia 06 de março de 1905, foi realizado o primeiro batismo, quando 27 almas selaram sua fé em Cristo. Dentre os conversos temos as famílias Falck, Timm, Köhler, Tuchtenhagen, Hünefelt, Andrade, Conrad, Geiyer e Schumacher.

Em 08 de outubro de 1905, já acrescido das famílias Blanck, Fehlberg, Wetzel e outras, foi inaugurado um dos primeiros templos de alvenaria do Brasil, como marco histórico da fé e do amor cristão de um povo. Até hoje a Igreja Adventista de Campos dos Quevedos, está no alto da colina, tendo ao lado um cemitério onde o nome de obreiros aguardam o grande chamado de Senhor Jesus.

Ainda em 1904 em meio a este intenso trabalho no interior de São Lourenço, o pastor Emanuel C. Ehlers e o colportor Augusto Brack, resolveram atravessar a fronteira municipal através dos caminhos coloniais e voltar a pregar no município de Pelotas.

Chegaram à colônia Santa Coleta, zona predominantemente luterana. Desta feita decidiram-se por um trabalho mais agudo, deixando de lado a venda de livros e propondo-se de imediato à pregação. As notícias haviam ocorrido entre os colonos e espalhara-se a falsa idéia de que definitivamente tratava-se de “vigaristas judeus”. Vários contatos foram feitos na tentativa de obtenção de um lugar apropriado para as reuniões, sendo que todas as portas se fecharam. Tamanha foi a barreira encontrada pelo pastor Ehlers e pelo irmão Brack, que no final do primeiro dia de caminhada inútil a única descoberta que fizeram é a que dormiriam ao relento. Isto chegou aos ouvidos de um dos colonos; face de traços pouco amistosos, barba longa, aproximadamente dois metros de altura, palavras positivas e sem rodeios, assim era Germano Augusto Fernando Vahl.

Por detrás deste homem sisudo havia um lado hospitalero e gentil, sendo que para

comprová-lo convidou nossos irmão a fim de que em sua casa pernoitassem. Ao lhe revelarem que gostariam de apresentar temas bíblicos através de explanações e do Picture Roll, foram surpreendidos com a oferta do salão da casa para que apresentassem os temas não só para a família mas para os vizinhos também. Germano Vahl, presidente da Igreja Luterana local, usou de sua influência para atrair os vizinhos, que eram gentilmente convidados através dos filhos de Germano, que ocorriam incansáveis de casa em casa estendendo o anúncio.

Os assuntos eram tão reais e interessantes que a cada noite o salão lotou, durante vários dias. Assim permaneceu até que se apresentou a palestra sobre o sábado. A partir dessa noite apenas 5 famílias continuaram assistindo; a própria família Vahl, a família Winter, a família Radünz, a família Kaster e a família Ligtnow (primeiro a esposa; o esposo só aceitou a verdade em 1954).

Em seguida toda a congregação luterana se voltou contra seu presidente. Fazia já 3 domingos que o Sr. Germano Vahl não freqüentava sua antiga Igreja onde fora por muito tempo presidente. As richas e ameaças dos outrora amigos lhe roubaram a tranqüilidade e ele que era de pouca conversa resolveu mudar-se de lugar. Sua nova residência era agora em Cerrito dos Corrientes (hoje colônia São Joaquim).

Em sua nova residência foi visitado outra vez pelo pastor Ehlers e o irmão Brack. As mesmas palestras se repetiam com grande assistência até o assunto sobre o sábado. Naquela noite o pastor Ehlers fez um apelo para ver quantos estavam dispostos a guardá-lo. Juntaram-se à família do Sr. Germano Wahl as famílias dos Srs. Oto Falck, Germano Helwig e Germano Köhler. Reuniram-se no culto ao Senhor destas primeiras famílias mais a família Chollet e a família do Sr. Alfredo Taube que viera há bem pouco de Campo dos Quevedos. Em 1905 estes pioneiros selaram a fé através do batismo. Na família Wahl apenas a esposa batizou-se. O Sr. Germano enfrentava ainda dificuldades com o fumo e o chimarrão. Algum tempo depois vencendo também a estes vícios, em uma manhã iluminada, desfez-se da cuia e bomba e do velho cachimbo que fumava para também pedir o batismo. Nas águas do Arroio Corrientes que cortava sua propriedade foi também batizado Germano Wahl como o fora sua esposa e os demais irmãos. Ao lado de sua propriedade de 88 hectares, havia 16 hectares hipotecados. Tomou então a decisão de que lutaria para comprar aquela terra e se Deus o permitisse a doaria para que se construísse a primeira Igreja Adventista no município de Pelotas. Com sacrifício pessoal e várias viagens a Pelotas, adquiriu a referida propriedade. Logo se fizeram planos para construir ali um templo. Foi destacado pelos demais membros para dirigir a construção.

O tempo passara e transcorria agora o ano de 1913. O cálculo realizado para a obra foi de 360 mil réis, que deveriam ser desembolsados pelos irmãos. Em seguida, em 1914 com início da Primeira Guerra Mundial as coisas ficaram muito difíceis. Apenas uma única folha de zinco

que no ano anterior custava 400 réis, passou a custar 2400 réis. Os valores financeiros haviam sido defasados grandemente. Os membros não possuíam condições para custear a obra conforme o novo preço. Pensaram em abandonar o projeto. O Sr. Germano, porém, passou noites sem dormir, fazendo-se a seguinte colocação: “Abandonar como? Se eu prometi ao Senhor que Lhe construiríamos um templo!”. Pensando deste modo, reuniu seus próprios filhos, empregando-os na confecção de tijolos, no preparo do terreno e no levante das paredes. Passaram com isto dificuldades sérias, já que por algum tempo tiveram que abandonar a lavoura, sua fonte de sustento.

Foram dias de trabalho duro, até que se preparasse a última madeira empregada na construção. Com o dinheiro que construiriam toda a igreja compraram apenas o telhado de zinco e os pregos. Glória a Deus foi o cântico daquele povo ao ver em 1914, enquanto o mundo guerreava, a bonita igrejinha de paredes brancas, janelas azuis, ereta como um marco de fé e bravura. Em torno da igreja havia uma linda propriedade de 16 hectares repletos de árvores frutíferas e árvores de sombra que tornavam em contraste com o verdor das plantas, mais brancas as paredes de alvenaria do pequeno, porém simpático templo.

Nossa obra não tem história sem com ela contarmos também a história da Educação Adventista. Nascia ali dentro da própria igreja uma escola improvisada. Foi chamada a irmã Hortência Wolf como professora daqueles primeiros alunos.

Alguns anos mais tarde 7 dos 16 hectares foram vendidos. O dinheiro obtido com essa venda foi destinado à construção do Instituto Adventista Cruzeiro do Sul. Em 1936 morria Germano Augusto Fernando Wahl, o idealizador da primeira igreja construída em Pelotas. Era o diretor do grupo então o professor Stulman, que ali permaneceu até 1939. Assistiam à igreja naquele ano as famílias: Carlos e Albertina Timm Black, Fehlberg, Fritz Leitzke, Hernest Bescow, Manuel Chollet, Luiz Chollet, Faustino e Rosa Wahl Gonçalves, as duas últimas filhas do saudoso Germano Wahl, já falecido então.

Em 1939 a Associação Sul-Riograndense da IASD, vendia à família Wachholz, a propriedade com a pequena igreja branca escondida entre os arvoredos. As famílias que ali assistiam passaram a se reunir então em suas próprias casas, tendo como marco dessa época remota o remanescente grupo de Cerrito Alegre, cujas reuniões aconteciam na residência do irmão Carlos Blanck (filho) e José Gonçalves e família, ainda hoje. O pequeno templo com 73 anos de idade é hoje um velho galpão, que conserva porém, em sua arquitetura os traços do labor e o altruísmo em prol do avanço adventista neste município.

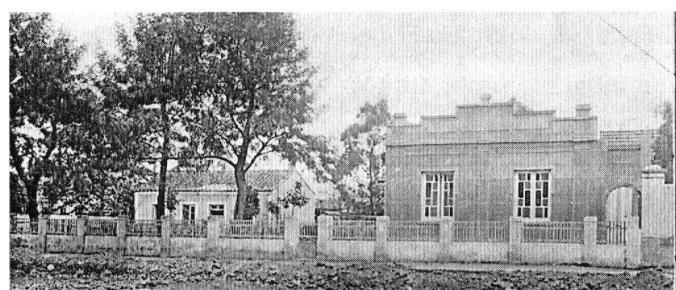
NOSSA IGREJA URBANA

Com os colonizadores alemães que chegaram ao Rio Grande do Sul no final do século passado, vieram muitos que aqui em Pelotas não se dedicariam ao cultivo da terra. Vieram para o Brasil e aqui continuaram exercendo suas profissões originais. Estes se estabeleceram preferencialmente nos centros urbanos onde exerceriam atividade em pequenas indústrias e no comércio. Pois germânico também era o sapateiro Augusto Bayesdorf, que viera para Pelotas com a família organizar a vida no país da promessa. Da Alemanha, Augusto, além da esposa e dos filhos, trouxe os costumes e a religião.

Ouvira da mensagem do advento e batizara-se ainda na Europa. Como fiel adventista aqui na sua nova terra procurou manter-se firme no estudo da bíblia, e na pregação através do exemplo. Cultivava o hábito salutar do culto familiar e aos sábados, reunia a família para o culto no lar já que não havia outros adventistas na cidade nem tão pouco igreja.

O garoto Emílio Bayesdorf logo se fez jovem. Com as economias de seu trabalho como fotógrafo, Emílio pensou em viajar para a Alemanha a fim de visitar tios que lá residiam. Em demorada viagem de barco ele estava de volta à Alemanha. Lá Emílio visitou um de nossos internatos, o Friedensau, onde conheceu a bonita Meta, estudante do curso de enfermagem, os primeiros olhares e as doces palavras fizeram com que Emílio

viajasse mais vezes à Alemanha. Não muitos meses depois a jovem Meta Süsmann, que se tornara adventista aos 16 anos, recebe a proposta de casamento do sr. Emílio Bayesdorf. Sua mãe preocupava-se com a idéia já que os jovens haviam travado poucas conversas em raros encontros. Abençoados por Deus o par uniu-se em matrimônio em 1912, ela com a idade de 23 anos e ele com 30. em seguida passaram a residir na atual Avenida Duque de Caxias.



Emílio agora sustentava o lar através do trabalho de vendas. O jovem casal porém continuava firme na mensagem adventista. Decidiram que seu lar também seria uma casa para Deus. Em 1912 ainda, começaram a realizar os

A casa teve o preço do seu aluguel aumentado de tal forma que se tornou impraticável o seu custeio pelos irmãos. Chegaram à conclusão que deveriam transformar novamente seus lares em templos.

A casa do sr Emílio Bayersdorf, das irmãs Barnabé, que residiam na rua Santa Cruz, e outras foram novamente utilizadas para os cultos de sábado. O grupo dividiu-se; porém a mesma fé os mantinha unidos em Cristo. Além dos citados eram também daquele grupo o casal João e Vicentina Nascimento, o irmão Brígido Soares, o irmão José Mendes (primo do pastor José Amador dos Reis), na época o diretor do grupo, e a irmã Esmeralda Meireles com sua filha. Muitos outros esquecidos no tempo eram também dessa igreja. Era pastor então o ministro Artur Westphal.

No início da década de 40 a igreja foi reagrupada, gora em outro local. A casa alugada ficava na esquina das ruas Santa Cruz e Major Cícero. O pastor Roberto Azevedo substituía o pastor Artur Westphal na liderança da igreja. O grupo era animado e seu trabalho era reconhecido pela comunidade. Tanto o era que o jornal Diário Popular publicou uma matéria com o título: "Um importante trabalho de assistência que vem sendo desenvolvido em nosso País" – DP, domingo, 16 de setembro de 1945, pág. 10. O artigo referia-se à atividade da Sociedade de Dorcas no então período da Segunda Guerra Mundial, e à atividade dos irmãos adventistas em todo o mundo na prestação de socorro para os feridos em batalha. O articulista além de publicar uma foto do pastor Roberto Azevedo, informava que a Obra Adventista atingia então 413 países com 810 idiomas diferentes. Informa ainda sobre a obra educacional saúde.



Os novos conversos eram então batizados nas águas límpidas do arroio Fragata. Em um lugar tranqüilo onde o cenário era o murmúrio das águas, o balançar das folhas e ramagens e o azul do céu, ali os pecados dos pioneiros eram sepultados para sempre. Assim foi o casal Ataíde e



Ataíde Abreu e esposa

Amélia N. Abreu. Estes receberam estudos dos irmãos João e Vicentina Nascimento e foram batizados ainda no tempo do pastor Artur Westphal. O irmão João, amigo do sr Ataíde, falou-lhe em segredo (já que não se falava abertamente) sobre os males da carne do porco em função do eczema existente em suas pernas. Seguiu-se a esta conversa uma série de estudos, porém sua esposa com 76 anos de idade é a mais antiga adventista batizada na cidade de Pelotas, ainda viva.

Ainda em 1941 o pastor Siegfried Kümpel, realizou na rua Anchieta, em um barracão de lona, uma série de conferências. Os envolventes assuntos atraíram muitas pessoas e a igreja foi novamente incrementada. É desta época a irmã Maria Miranda. Ela ouviu o sermão do pastor Kümpel, onde lhes falara sobre a importância de olharmos sempre para o alto. Na saída do barracão olhando para o alto caiu em uma vala ali existente.



Nossas primeiras excursões na década de 40

O prédio da Santa Cruz foi requerido, e nossos irmãos locaram um novo salão na rua Sete de Setembro, conhecida então como Rua do

Coqueiro,
entre as ruas

Andrade Neves e General Osório. Alguns sábados, porém, o grupo foi novamente dividido na casa dos irmãos até que fizesse o contrato de locação do novo prédio.

Em 1943 nascia a idéia de uma igreja. Era preciso construir um templo amplo e bonito. O pastor Roberto Azevedo convidou o pastor Aracely de Melo para que fizesse em Pelotas mais uma série de conferências. Esta série de reuniões aconteceram em um salão que era utilizado por um bloco carnavalesco da cidade e que por estar com o aluguel atrasado cedeu-a para a igreja. O prédio ficava na rua voluntários da pátria, entre as ruas Andrade Neves e General Osório.

O pastor Aracely apresentou os seguintes temas:

Como encontrar a felicidade?

Nosso mundo e a energia atômica

Você precisa de amigos

O casamento

A segunda vinda de Cristo

A nova terra

A origem do mal

A lei de Deus

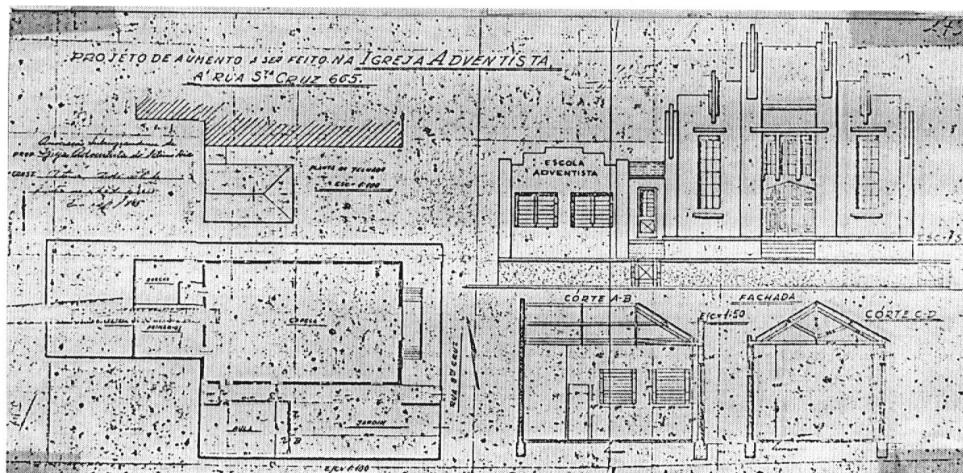
Findas estas palestras iniciais seguiram-se outros temas como o grupo remanescente que diminuía bastante após a apresentação do tema que falava sobre a lei de Deus e o sábado. Foi dado a importância especial aos temas de saúde e família. Os tempos eram difíceis em termos de equipamento. O projetor era com lâmpadas elétricas porém era um aparelho grande e com foles. Os slides eram placas de vidro grande com os quadros pintados a mão. Em depoimento pessoal o pastor Aracely disse que o trabalho em Pelotas era uma vontade de alguns anos anteriores a 1943. Lembra com saudades do grupo com mais ou menos vinte pessoas que se reuniam na casa das irmãs Bernabé e que lhe motivaram a voltar a Pelotas 1943. Como resultado dessa série de conferências houve muitos batismos, dentre os quais o do irmão Ricardo e Margarida Zehetmeyer e Rodolfo e Amélia Zehetmeyer. O irmão Rodolfo era na época espírita. O pastor Aracely lhe fez uma visita de cortesia. A primeira questão levantada pelo irmão Rodolfo foi acerca do espiritismo na Bíblia. O pastor Aracely procurou contornar a questão a princípio. Porém o irmão Rodolfo insistia, o pastor lhe falou a verdade sobre a crença espírita. O irmão Rodolfo aceitou e pediu o batismo naquela época o irmão Ernesto e Luiza Mylius, Carlota Ribeiro, Francisco Barros, Diva Moraes, Tália Teixeira, João Pinho, Geni Moraes, Inácio e Ana Silva, e outros.

Os novos conversos somaram-se aos antigos irmãos na tentativa da construção de um templo. Os tempos eram difíceis e o mundo estava vivendo o clima da segunda grande guerra. Parece que Deus inspira homens a construir templos nos dias de guerra. Fora assim na construção do templo em Cerrito dos Correntes em 1914. Em 1944 e 1945 era novamente assim. O pastor Roberto Azevedo estimulava os irmãos a orarem, jejuarem e economizarem para a

construção. Segundo o depoimento de vários irmãos que viveram na época, apesar dos tempos difíceis, havia uma grande amizade cristã entre eles. Prova disso eram as freqüentes excursões que se faziam em carroceria de caminhão com a finalidade de visitar outras igrejas como Rio Grande, São Lourenço do sul, Canguçu e outros lugares. Eram realizados freqüentes acampamentos nas “areias”, nosso conhecido Laranjal de hoje. Sobretudo porém, vingava a idéia de um novo templo.

A CONSTRUÇÃO

Em outubro de 1943 achou-se um terreno que era a resposta de Deus às orações de nossos irmãos. Este se localizava na rua Santa Cruz, entre as ruas Princesa Isabel e sete de



setembro. A terra era resultado de um inventário de herança. A herdeira, viúva do Dr Emílio Araújo precisava vendê-la afim de saldar compromissos

pessoais. O custo do terreno era de 12.000,00 cruzeiros - um baixo preço na época. A Associação dos Adventistas do Rio Grande do Sul participou da compra com uma parcela, depois de aprová-la na reunião da mesa administrativa. Os demais gastos ficaram por conta das economias pessoais dos membros. Em outubro ainda, a Associação pagou a parcela de 2.000,00 cruzeiros de uma dívida total de 13.250,00 cruzeiros sendo 12.000,00 cruzeiros o valor do terreno e 1.250,00 cruzeiros das despesas com o escrivão. Em dezembro do mesmo ano recebemos da referida herdeira a escritura do terreno. Em seguida os irmãos começaram a preparar a terra para receber os alicerces, que eram feitos pelos próprios

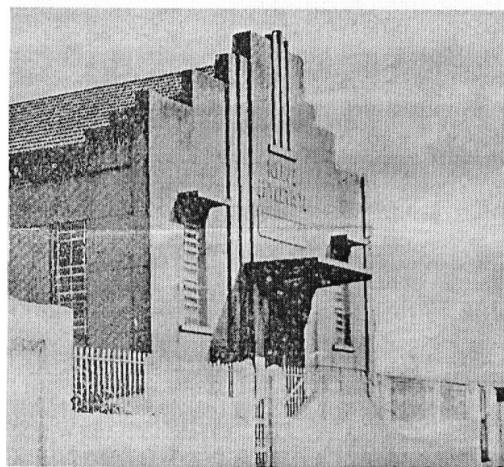


irmãos sob a direção do irmão Ricardo Zehetmeyer. A guerra diminuía a oferta de materiais de construção. A areia era muito cara e era escassa; ferro para a construção não havia no mercado. Deus atendeu mais uma vez a oração os irmãos. O proprietário de um areal existente na rua Marcílio Dias ofereceu gratuitamente a areia que conseguissem transportar em um único domingo. Nossos irmãos conseguiram um velho caminhão. As irmãs e jovens transportavam areia em sacolas e sacos, e ao final do dia possuíam o necessário para a construção. O ferro, buscaram-no em outras construções, os restos e sobras eram aproveitados e desta forma tinham também o ferro. As economias serviam para comprar o cimento e alguns tijolos, as telhas e o madeiramento, sendo que muito disto também foi ganho.

Quando o alicerce estava pronto, perceberam que o fundamento se partia e estava prestes a desmoronar. Foi desfeito o já construído, e valas mais profundas foram abertas. O novo alicerce era construído de sete carreiras de pedras sobrepostas. Por isso o alicerce novo foi denominado o fundamento das sete pedras.

Os irmãos Ricardo e Rodolfo Zehetmeyer (pai e filho respectivamente), Inácio Gonçalves Silva e Ataíde Abreu continuaram dedicando-se a construção, embora exercessem suas atividades pessoais paralelamente. Na época o Sr. Artur Zehetmeyer não era adventista ,as ajudava trabalhando como pedreiro na construção. Diz a história que o irmão Artur Zehetmeyer ria-se bastante naquele tanque batismal, e do modo como eram batizados os adventistas. Anos mais tarde, foi batizado por imersão também, no tanque que ajudara a construir.

Nessa época além do trabalho voluntário de jovens e irmãos na construção, as economias domésticas eram importantes. Essas economias nasciam da venda de flores, como fazia a irmã Amélia Zehetmeyer. O pastor Roberto Azevedo desafiou os irmãos para que durante uma semana comessem só sopa. O dinheiro que teriam com outros alimentos foi dedicado para sua construção. Está foi lenta, aproximadamente três anos.

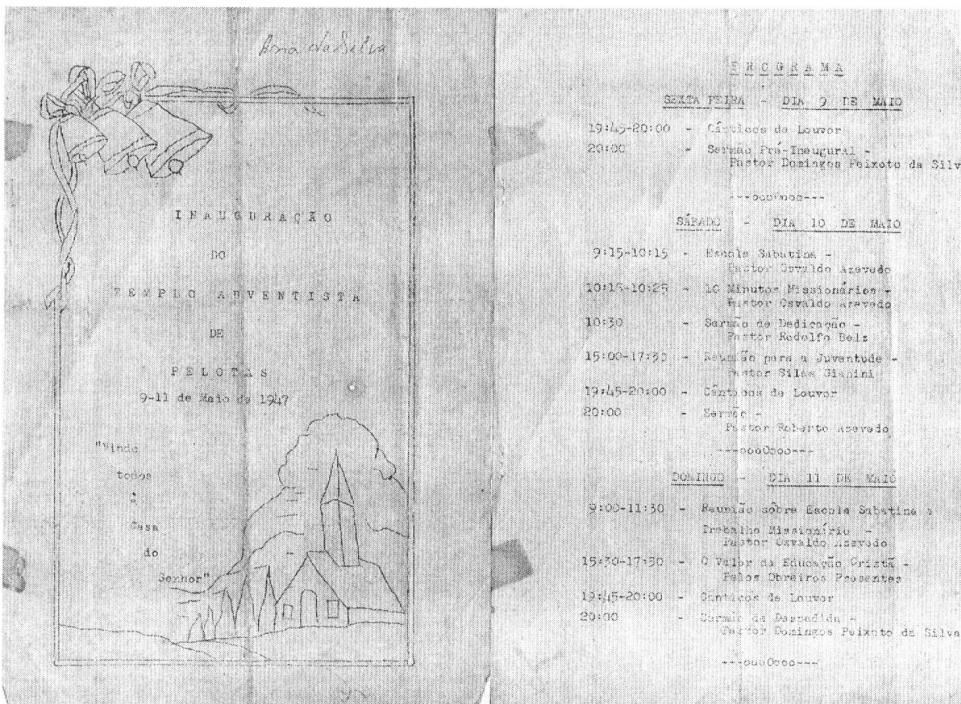


Em final de 1946 a igreja já tinha forma e era um motivo a mais para os irmãos continuarem construindo. O irmão Ataíde Abreu dispôs-se a fazer o forro da igreja. Nisto gastou um bom tempo o qual dedicava ao seu sustento pessoal. Nos primeiros meses de 1947 a igreja estava concluída. O trabalho fora grande e penoso, como conta o irmão Rodolfo. O terreno precisou de muito preparo. Exemplo disto é a sala anexa da igreja, feita quase um metro acima do plano da igreja porque ali havia uma grande rocha.

Todos os esforços porém, eram recompensados ao verem os nossos irmãos o templo

pronto. Foram comprados para o templo alguns bancos usados. Nossas irmãs passaram um bom tempo lixando-os e envernizando-os novamente, afim de que estivessem prontos para a inauguração. Em Abril de 1947 todos os irmãos reuniram-se no novo templo Uma jornada de esforço e bênção era recompensada pela promessa de Deus de jamais abandonar seu povo. Aquele mês foi de intensos preparativos para inauguração que aconteceria em maio daquele ano.

A INAUGURAÇÃO



Nos dias nove, e dez e onze de maio de 1947, acontecia no novo templo a programação inaugural. Vieram irmãos de Rio Grande, Canguçu, Campo dos Quevedos, Cerrito Alegre e de outros lugares.

Estiveram

presentes várias autoridades, inclusive eclesiásticas de outras denominações. Os pastores de nossa associação oficializaram a cerimônia. Os presentes à inauguração eram aproximadamente 160 pessoas. A consagração do templo, foi no culto de sábado, dia 10 de maio de 1947.

A igreja custara para a Divisão Sul Americana a importância de 80.000,00 cruzeiros e para os irmãos além do trabalho mais 50.000,00. Faltava concluir ainda a sala onde funcionava a escola e a residência do zelador, o que acrescentava mais 40.000,00 cruzeiros ao montante. O



sermão pré-inaugural sob o tema “O Amor de Deus” foi dirigido pelo pastor Domingos Peixoto da Silva, na sexta feira dia nove, as vinte horas. No sábado, o sermão esteve ao encargo

do pastor Rodolfo Belz da União Sul Brasileira. “Cristo o Rei dos Reis” foi o tema central. A oração de consagração foi proferida pelo pastor Peixoto, num profundo silêncio, como que na atmosfera divina orou:

Ó Deus e pai de todos nós, cuja a glória habita em todos os tabernáculos onde Tu és adorado em Espírito e em verdade, e em quem vivemos, nos movemos e existimos, volvemos nosso coração a Ti, nesta hora de triunfo e regozijo. Imprime em nós humildade para que não nos orgulhemos pela estrutura deste templo e venhamos esquecer o eterno Arquiteto que não habita em templos feitos por mãos humanas. Concede-nos Senhor, alguma revelação de Ti que sirva para aumentar a nossa fé e nos estimule a um nobre serviço em Teu nome.

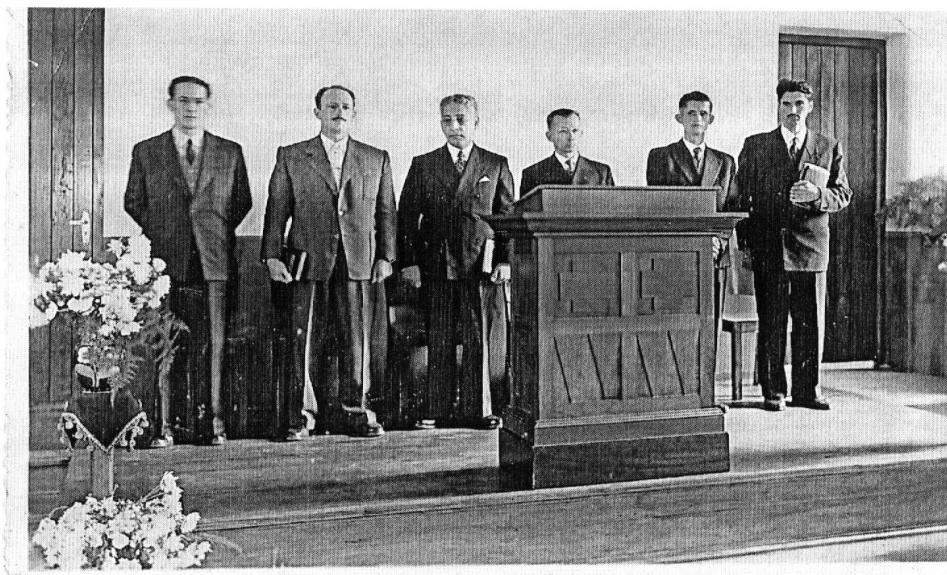
Nós te agradecemos pela devoção e sacrifício daqueles que, de qualquer maneira, auxiliaram na construção desta casa para a glória do Teu Santo Nome. Que tais pessoas recebam a recompensa pela bênção do mestre: Bem feito, bom e fiel servo”.

Auxilia-nos, Senhor, a consagrar este templo para a Tua glória, e que de hoje em diante, que ele seja a casa de Deus um abrigo no meio do tempo, onde as almas fracas e cansadas parem para renovar suas forças e se habilitem para a jornada que há de findar na manhã gloriosa da ressurreição. Permite, Senhor, que o fundamento deste prédio seja a rocha da justiça.

Ó Senhor faze estas paredes visíveis de aqui em diante encomendarem Tua força e sabedoria, e abóboda sobre nós seja um símbolo dos laços indissolúveis do amor de Cristo. Possa este teto de hoje para sempre chamar-nos à reverência que devemos à Tua casa, ao entrarmos aqui para adorar.

Permita, Senhor, que deste novo púlpito possa ser proclamada a Tua verdade eterna e as boas novas do Teu poder e Amor. Faze com que as portas deste novo santuário estejam sempre abertas para dar as boas vindas aos que andam em trabalhos e sobre carregados pelo pecado.

O senhor, faze daqui em diante, deste novo templo, uma porta pela qual homens e mulheres, moços e moças se prepararem e disponham-se a sair para trabalhar pela Tua causa e pelas almas por quem Jesus derramou Seu precioso sangue, e que todos nós sejamos abençoados ao entrarmos aqui para Te louvar. Amém.



Compunham a plataforma naquela manhã, o pastor distrital – Roberto Azevedo, pastor departamental da Escola Sabatina – Osvaldo Azevedo, pastor presidente da União Sul Brasileira –

Rodolfo Belz, pastor presidente da Associação gaúcha – Domingos Peixoto da Silva, pastor departamental MV – Silas Gianini, e ainda o departamental de publicidade – irmão Lourival Ferreira. Escola Sabatina também foi especial. Naquela manhã dirigiram o programa o irmão Emílio Bayersdorf (diretor), irmão Inácio G. Silva (vice), pastor Osvaldo Azevedo (departamental da Escola Sabatina) e a irmã Ana da Silva (secretária). A irmã Ana da Silva (secretária). A irmã Ana teve a idéia de transformar unidades em canteiros de flores, assim tínhamos a unidade das rosas, dos cravos, dos amores perfeito; e os professores em árvores. Havia o pinheiro, o cipreste, o cedro, e outros. Desta forma cada árvore dirigiu-se a um canteiro afim de que juntos estudassem a lição da Escola Sabatina. Os hinos cantados para o início do programa da Escola Sabatina e culto divino, respectivamente foram: Oh Senhor Divino e Santo, Santo, Santo.

No sábado à tarde houve a investidura de trinta e duas pessoas nas classes progressivas, preparadas pelo pastor local e sua esposa. À noite houve projeção de slides sobre a vida de Jesus explanada pelo pastor Rodolfo Belz e com duetos, solos e quartetos, e o coro dirigido pelo irmão Homar Alves. Foi realmente uma reunião inolvidável, lembram os que

participaram. No domingo pela manhã houve reuniões especiais sobre atividades missionárias e educação cristã aos obreiros presentes. À tarde, uma festinha promovida pela sociedade de Dorcas local, com exposição de trabalhos. No entardecer o pastor Roberto Azevedo batizou dez preciosas almas, inaugurando o tanque batismal. À noite o pastor Domingos Peixoto encerra as festividades com uma mensagem. O jornal, o Diário popular de 11 de maio de 1947 publicou a matéria sob o título “inaugurada ontem a Igreja Adventista”; com foto da cerimônia, o nome dos pastores e o tema de seus sermões. O mesmo jornal no dia 12 de maio de 1987, na página dois sob o título “Tempos Idos”, refere-se ao aniversário de quarenta anos da inauguração do Templo Adventista de Pelotas. Uma programação especial foi realizada na igreja em comemoração ao seu quadragésimo aniversário no dia 16 de maio de 1987. (ver apêndice -3).

Desde então em sua nova casa de culto, os irmãos de Pelotas reuniam-se aos sábados, domingos e quartas-feiras afim de prestarem culto a Deus. No primeiro batismo efetuado na igreja nova, selou sua fé em Cristo, além de outros o Dr. Augusto Pedra, cirurgião dentista conhecido na cidade. Uma hora triste se deu em junho de 1947 por ocasião do falecimento do irmão Francisco Barros, o primeiro irmão que descia a tumba após a inauguração do templo.

Muitos reparos ainda faltavam a construção. As ofertas continuavam sendo bem vindas e várias doações completavam a ornamentação do templo, com um tapete e as passadeiras verdes para os corredores, ainda hoje usadas e que foram doadas pela irmã Arinda Lopez.

Iniciou-se em seguida na Igreja, projetos que visavam desenvolver o canto sacro. A família Zehetmeyr com a jovem Laura e o mano Rodolfo e outros dedicavam-se à música. Lembra com saudade a irmã Jovina Silveira de um grupo de moças que se reunia às sextas-feiras à noite sob a direção do pastor Roberto Azevedo e sua esposa Flora afim de aprenderem novos hinos. Ficaram conhecidas, recorda ela, como: “As cantoras de sextas-feiras”.

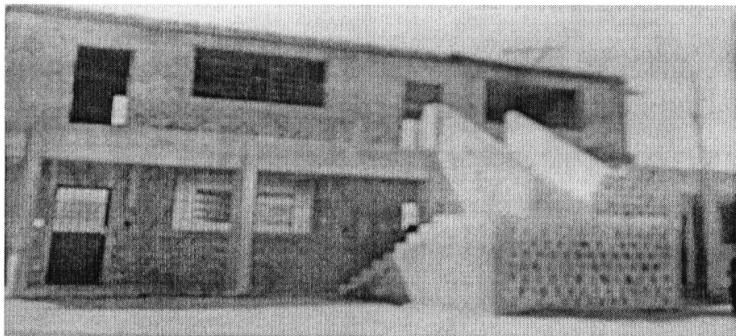
Nossa igreja crescia e com ela a atividade da sociedade benficiente das senhoras Adventistas. O jornal O diário Popular do dia 28 de dezembro de 1948 publicou um artigo ressaltando a atividade das irmãs no que diz respeito ao arranjo de roupas, calçados, alimentos e brinquedos para o natal de muitas crianças pobres.

A ESCOLA ADVENTISTA



Em 1948, já sob a direção do pastor Luis Gianini foi construída a primeira Escola Adventista urbana de Pelotas. Era preciso oferecer educação integral para as crianças de nossa igreja. A primeira professora Elmira Barreto era apoiada pela junta escolar de então; Diretor: **Rodolfo Zehetmeyr**, Tesoureiro: Ataíde de Abreu e conselheiro: Luis gianini. A inauguração se deu em 13 de março de 1948. inicialmente funcionou a primeira, segunda e terceira séries primárias, em salas na dependência da própria igreja. Com o aumento no numero de estudantes foi necessário aumentar o numero de salas da igreja. Foi assim que nasceu a futura “Escola Adventista Princesa Isabel”.

Durante a gestão ministerial do pastor Jorge Anacleto foi adquirido por 33.000,00 cruzeiros um bom terreno na rua almirante barroso, 3008, dando-se assim o inicio de uma nova fase da educação crista no município de Pelotas. Isto foi no ano de 1975, mas o pastor Jorge



Anacleto somente lançou a pedra fundamental, ficando o trabalho da construção, propriamente dita para o pastor Nelson Amador dos Reis. O trabalho todo da construção foi realizado pelos irmãos, que com muito amor e altruísmo construíram

uma nova e ampla escola. Entre os anos de 1977 e 1978 as aulas começaram a funcionar no novo prédio, sob a direção da professora Yolanda Morsch dos Reis (esposa do pastor Nelson, Distrital). Em 1979 a escola contava com 130 alunos.

Em 1980 foram realizados alguns progressos importantes, sob a direção do diretor Alcides Coimbra, na gestão ministerial do pasto Euclides Delboni. Algumas destas são: a transferência do telefone da igreja para a escola, modificações na estrutura do prédio, colocação de luminárias na cancha de esportes que havia sido construída no ano anterior. Em 1981, foi construído em cima do banheiro feminino uma ampla sala para a sede do trabalho de assistência social adventista de pelotas.(irmãs dorcas da Igreja Central).

Em 30 de Novembro de 1980 foi inaugurada a Escola Adventista Princesa Isabel, estava sendo assim, escrito uma importante página na educação Adventista de Pelotas, que tem ajudando a levar jovens aos pés de cristo, pelo testemunho de seus professores. Era diretor nesta época o professor Alcides Coimbra que foi sucedido na direção da escola pela professora Norma Sedil, esposa do pastor Amilton, distrital de então. Após, assumiu a direção da escola o professor João Locatelli, este levantou o nome da escola na sociedade Pelotense, aumentando o numero de alunos, iniciou uma nova faze na mesma. Em substituição ao professor Locatelli assume o professor Mardoqueu Pires que estabelece um novo padrão confirmando melhorias significativas no funcionamento da Escola Adventista Princesa Isabel.

O Avançado da Igreja

.Em 1953 voltava a pelotas o pastor Aracely de Mello. Era pastor na época o dinâmico Henrique Ruhe. O Conferencista que também dirigiria a igreja local por algum tempo locou um salão pertencente ao Sr. Magalhães na rua Anchieta esquina com Sete de Setembro, onde hoje funciona o Banco Francês. O Sr. Magalhães a principio receou, consultou o bispo da cidade a fim de saber dele se poderia alugar o prédio para adventista. Ao sinal verde do bispo estava tudo arranjando para a nova serie de conferencia. Como resultado desta, aproximadamente cinqüenta almas foram levadas ao Batismo da igreja nova. São nomes desta época, entre os conversos, os das famílias: Borda e Silveira, de onde temos os pastores Carlos Magalhães (Gerente da Casa Publicadora Brasileira) e o pastor Levi Silveira. Auxiliaram o pastor Aracely os obreiros: irmã Leda Marafiga e o irmão Ataliba Huff (hoje um dos pastores Jubilados).

O irmão Ataliba Huff, contrariando o conselho do pastor Aracely, começou a dar estudos em horários de folga com um grupo de pessoas interessadas na sanga Funda. Muitos destes decidiram-se pelo batismo, como as famílias Galarz, Ramos e Quevedo.

Esta série de conferencias foi mais um incremento importante na igreja de Pelotas. Esta começava a tornar-se pouco espaçosa para abrigar os crescentes números de membros. Deus pedia aos nossos irmãos mais templos na cidade. Assim fora a pregação do pastor Waldemar Ehlers que dirigiu a nossa Igreja até maio de 1956; foi está temática principal do pastor Antônio Gimenes que permaneceu em Pelotas até setembro de 1958. Motivados por este espírito, novos templos começaram a surgir.

A igreja central teve sempre de tempos em tempos alguns melhoramentos no seu aspecto físico e espiritual, lutando contra o mal e o pecado, bem de perto. Citamos alguns

melhoramentos. Por exemplo, em 7 de novembro de 1978 foi lançada uma campanha do “cofrinho”, economias para a aquisição de novos bancos para a igreja, melhorando o seu conforto. Em 7 de abril de 1979 foi criado o rol do berço na sala onde funcionava a sociedade o bom samaritano, que ministrava atendimentos odontológicos pelo Dr. Augusto Pedra, mas estava desativada pelo falecimento do mesmo alguns anos antes. Em 1980 foi adquirido um novo aparelho de som para a igreja. Em 1981 foi concretizado o plano da toca dos bancos, e dos púlpitos do culto divino e escola sabatina. Em fins de 1984 foi modificada a plataforma da Igreja, tornando-a mais bela no seu interior, e também foram adquiridos dois ventiladores de teto para aliviar o forte calor do verão em nossa cidade. Estas foram algumas modificações físicas da igreja, mas em relação aos seus membros também houve importantes modificações, principalmente após o inicio da década de oitenta com chegada e o aumento do numero de jovens estudantes do segundo e terceiro grau, jovens estes atuantes na comunidade, testemunhando da sua fé em alguns cursos “Como deixar de Fumar em Cinco dias”. Também na gestão ministerial do pastor Elcio Menezes foi realizado um importante trabalho na área da saúde pelos jovens desta igreja no município de Santa Vitória do Palmar, envolvendo em uma semana de trabalhos toda a comunidade do município que ficou muito grata e também teve conhecimento de alguns princípios dos adventistas do sétimo dia.

AS FILHAS

A Primogênita – Sanga Funda

No período das conferencias em 1953, as atividades do irmão Ataliba Iof estiveram dirigidas a um grupo de interessados no bairro sanga Funda. Mesmo contrariando a opinião do pastor Aracely, o irmão Ataliba com sua bicicleta, varias vezes por semana atravessava arroios

e campos para visitar os interessados. Neste mesmo ano o animado grupo resolveu construir uma pequena igrejinha de torrões e coberta com palha. Em 1954 batizava-se a família Galars, juntando-se a um grupo de irmãos já existentes de



um batismo anterior feito pelo pastor Aracely de Melo. Os primeiros estudos foram dados para a família Quevedo (Irmão Darcy, Valdemar, Euclides e respectivas esposas e filhos) e a família ramos, isto em 1950, pelos irmãos Rodolfo zehetmeyer e Inácio Silva, na casa do Sr. Darcy Quevedo.

O grupo em crescente expansão, não mais era suportado pela velha igreja. Em 1963 era construída a atual igreja da sanga funda, que foi reformada no ano de 1986, tornando-se uma bonita casa de culto para o nosso deus.

SANTA TEREZINHA

Em 8 de maio de 1954 foi votada a construção da “escolinha filial da Santa Terezinha” (um dos bairros de pelotas), pela comissão da igreja. O construtor desta escola foi o irmão Ricardo zehetmeyer sob a direção do irmão Ataliba Huff. Os professores Ana Silva realizavam cultos especiais com as crianças a cada sábado. Neste mesmo ano o pastor Aracely realizou no bairro uma serie de palestras. Desde então foi criado um fundo para a construção de uma nova igreja naquele lugar.

Em setembro de 1957 foi iniciado um trabalho pelos irmãos da igreja central conhecido como “A cruzada missionária dos 120 obreiros voluntários”, com o objetivo de alcançar vinte almas para cristo também no bairro de Santa Terezinha. Em 22 de março de 1958 foram apresentados os projetos de construção da igreja de Santa Terezinha, solicitando-se 50% das verbas para a associação. Em 1958 ainda, iniciaram a construção sob a direção dos irmãos Manoel Lacerda, Luis Silveira, Ataíde Abreu e o pastor Antonio Gimenes. Em 1959 sob a direção do pastor Oscar Reis iniciou-se o levantamento das paredes deste templo. A igreja central realizou quatro festas de talentos com objetivo de angariar fundos para essa igreja. Na ultima festa de talentos foram distribuídos 200,00 cruzeiros e seis meses mais tarde foi recolhido 7.100,00 cruzeiros, alem do madeiramento no valor de 500 cruzeiros, mais um terreno. No dia do recolhimento dos talentos foi realizado um programa MV pela dinâmica diretora Ana Silva, onde foi apresentada uma maquete da igreja que seria construída em breve. Os tijolos para a construção foram feitos na olaria do irmão Luis Silveira. Assim com muito esforço pessoal, abnegada dedicação e fé em Deus foi construída em mutirões organizados pelos irmãos voluntários, onde o próprio pastor ajudou no trabalho estimulando aos membros na construção, a igreja do bairro Santa Terezinha.

Em 2 de abril de 1960 aconteceu o programa inaugural da igreja de Santa Terezinha, quem oficiou o sermão foi o pastor Donald Christvann (presidente da associação). Na dedicação firmou-se o seguinte compromisso: “Para auxilio dos necessitados, para o socorro dos aflitos, para monumento ao sábado do senhor, para apressar a volta de cristo, dedicamos este templo”.

Alguns anos depois foi construída uma sala para as irmãs Dorcas e também salas para os departamentos infantis. Em 1984 foi feita uma boa reforma nessa igreja, tornando a mais deleitosa para o culto.

FRAGATA

No bairro fragata iniciaram-se as reuniões por volta do ano de 1960, na casa do irmão Vitalizo Silva. Estas continuaram em sua nova residência no Passo do Salso, onde foi organizada uma escola sabatina filial. Pouco tempo após as reuniões passaram e se realizar na casa do irmão Martin Vitória. O Sr. Francisco de Paula Lopes, interessado na mensagem adventista , doou o terreno para a construção de uma igreja, em 1961. os evangelistas voluntários que davam os estudos eram os irmãos Rodolfo Zehetmeyer, Manoel Lacerda, Levi Silveira e Nelci Torman. Depois da semeadura vem a colheita, entre os que aceitaram a verdade, estavam as famílias: Nascimento, Bernach, Reis, Ávila, entre outras.

Após a doação do terreno o pastor Boni Renk pediu aos irmãos samaritanos para tomarem providencias no sentido de iniciar a construção da igreja. Os samaritanos são o grupo de irmãos da igreja com a função semelhante a das irmãs dorcas, ele existiu e era forte e muito ativo na igreja central de Pelotas. Foram feitos muitos mutirões por estes irmãos concertando as casas de irmãos mais necessitados, entre outras atividades do grupo. O progresso da construção foi muito lento , mas tomou novo alento com a nomeação do irmão Rodolfo Zehetmeyer para dirigir os trabalhos. Este com a ajuda financeira do irmão Florisberto Pothim, entre outros, e os mutirões dos irmãos voluntários deram um novo avanço na construção. Alguns destes foram os irmãos João Reis, Juvenal Nascimento, Dorval Alves, Francisco Nogueira, Plácido Ávila ...

Em 7 de janeiro de 1964 a comissão da igreja tomou o voto de ajudar financeiramente a construção em andamento do templo do fragata, sob a direção do pastor Boni Renk. Neste mesmo ano com o templo semiconcluído foi organizado o grupo do fragata que começou a se reunir em seu templo. O irmão Rodolfo Zehetmeyer era o diretor, o irmão Francisco Nogueira o tesoureiro, o irmão Dinarte Barneche o diretor missionário.

No ano de 1966, em 31 de dezembro, o pastor local Jo'Feliciano dos Santos juntamente com o pastor Oscar dos Reis realizou uma cerimônia organizando a igreja do bairro Fragata, e consagrando ao diaconato o irmão Francisco Nogueira.

Nossos irmãos reformaram a igreja, ampliando-a e construindo o seu tanque batismal para o melhor servir ao seu ideal de evangelizar. Esta reforma foi concluída no final de 1987.

MONTE BONITO

Os irmãos Rodolfo Zehetmeyer, Manoel Lacerda, Levi Silveira, Nelci Tormam, Dirceu Azevedo e Mario Scholl iniciaram o trabalho pioneiro no monte bonito, uma vila distante da cidade uns dezesseis quilômetros. Duas famílias interessadas a principiam, a do irmão Dario Aldrigue e José Ribeiro. As reuniões eram na casa do irmão Dario, isto entre 1967 e 1968. no ano de 1968 o pastor Leondino Bogdanow realizou uma serie de conferencias na carpintaria de irmão Dario Aldrigue que já era adventista junto do a outra família no núcleo inicial. Em 1969 o pastor Vitor Martinez colheu os frutos do trabalho do pastor Leonídio, Batizando nove preciosas almas para cristo. Entre outra citamos o irmão Mario, Olinda, Otilia Maria Aldrigue, Neri Schiavon, e a família Teixeira. No ano de 1970 foi comprado o terreno da igreja por 12.000,00 cruzeiros, pagos 1.000,00 por mês; com muito sacrifício e dedicação os irmãos conseguiram quitar a dívida. Em seguida continuaram as campanhas pedindo pedras e tijolos para a construção, os quais ganharam todos, o cimento e outros materiais foram adquiridos com dinheiro arrecadado de chás benfeiteiros. Por volta do ano de 1972 nossos irmãos deixaram de se reunir na carpintaria do irmão Dario e começaram a faze-lo na própria igreja, mesmo sem piso, o fizeram com alegria e louvor ao nosso bondoso Deus que os abençoava ricamente. Em 1974 foi concluída a Igreja Adventista do Monte Bonito com todo o seu acabamento. Esta Igreja mantém uma média de trinta irmãos.

AREAL

Em 15 de novembro de 1981, foi votado como projeto pioneiro da associação, a expansão da igreja central para um bairro. A escolha recaiu sobre o bairro Areal. As famílias dos irmãos Carlos Alberto Sastre, Claudino Antiqueira, Zelmar Almeida, Vilmar Almeida, e mais os irmãos Francisco Costa, Olivério Vasconcelos, Leonor Zago, Colmara Muniz, Jandira Glicetti, Flora Amaral, Maria Teixeira, Elvira Oliveira da Silva, Jovita Lemos, Amélia Abreu e Maria Alves, decidiram-se pela mudança para a nova igreja.

A primeira reunião de Sábado foi realizada em 1º de março de 1982 na garagem da residência do então pastor do distrito Amilton Saidel. Em seguida as reuniões passaram a acontecer em um prédio da esquina da rua Benjamin Gustavo com a avenida Domingos de Almeida, continuando ali pelo período de um ano. Os frutos desde cedo começaram a ser colhidos, sendo batizadas quinze almas naquele ano.

NAVEGANTES

Já em 1982 residiam no bairro Navegantes os irmãos Cassiano Costa, Tereza Mattos, Adão Borges e João Carlos Miranda. Estas famílias assistiam outras igrejas da cidade, pôr realizaram ali naquele local um excelente trabalho missionário. Era também dedicada ao trabalho ali à irmã Lenira Lutz.

Em 1985 foi adquirido um terreno, quando o pastor do distrito era Élbio Menezes, onde já havia uma construção iniciada. As ofertas dos irmãos e doações da igreja central, bem como um programa de evangelismo em massa propiciaram a inauguração do templo no segundo semestre de 1986, com a realização de uma serie de conferencias pelo pastor Lauro Pool.

A NETA SITIO FLORESTA

Em 1982 no plano pioneiro da associação sul-riograndense, os irmãos da igreja de Santa Terezinha decidiram evangelizar o bairro Sito Floresta, onde residiam alguns irmãos desta igreja. As famílias dos irmãos Osmar Bartz, Elvio Prietch, Edgar Timm, e os irmãos Walter Milke e Otilia Bartz, passaram a reunir-se na casa do irmão Silvio Borges e esposa.a primeira reunião aconteceu no dia 20 de fevereiro 1982.

O irmão Osmar Bartz doou um terreno e em seguida, através de muito trabalho e esforço, e de doações, inicio-se a construção da igreja. O irmão o Edgar Timm dirigia os serviços da construção em mutirões voluntários de fins de semana, foi assim que construiu-se uma simples e modesta sala de reuniões no fundo do terreno, que funciona perfeitamente como templo do pequeno mas dedicado grupo de irmãos que continuam as obras ali naquele bairro. A inauguração se deu na tarde do mesmo dia em que foi consagrado o templo do Areal, pelo então pastor presidente da associação sul-riograndense Valdir de Oliveira, no dia 8 de Novembro de 1983.

A BISNETA PESTANO

Em março de 1983, inicio-se uma Escola Sabatina Filial aos Sábados à tarde do Bairro do Pestano. A igreja do Sitio Floresta avançava no grande contexto de “IDE” deixado por Jesus. As reuniões aconteciam na casa do irmão João Fernandes. Assistiam as reuniões os irmãos: Denair Furtado, Maria Edith Furtado, Vilmar Dutra e o dirigente do novo grupo o dedicado irmão Edgar Timm.

Em 1984 o casal evangelho comprou um barracão que foi doado para a igreja. O terreno foi ofertado pela Prefeitura Municipal de Pelotas através do prefeito Bernardo de Sousa. Logo a seguir deixou de ser Escola Sabatina Filial e passou a ser um grupo. No ano de 1985 foi iniciada a construção da atual igreja. Antes esta funcionava no barracão de madeira com chão batido, sendo muito pequeno também. O barracão foi desmontado e reconstruído nos fundos, funcionando como igreja e depósito dos materiais da construção, mas com fé e determinação os irmãos continuaram não só trabalhando no esquema de mutirões mas também fazendo arrancadas evangelistas em todo o Bairro. Deus os abençoou ricamente. Em 28 de setembro de 1985, com o templo novo umas 4 ou 5 vezes maior que o antigo barracão (que continua em pé nos fundos da igreja), mesmo inacabado iniciou-se uma série de conferências através do pastor Elbio Menezes, como ato inaugural desta nova igreja de pelotas.

OUTROS TRABALHOS

Ao longo da história que aqui descrevemos palidamente, nossos irmãos desbravaram outros lugares, com coragem e dedicação singulares, apesar de não ter frutificado tão abundantemente para o inicio de um grupo ou igreja. Citamos : Povo Novo – o pastor Jó trabalhou vários domingos ali com uma equipe de voluntários; Capão do Leão- foram realizadas reuniões em um salão de baile, mas quando se iniciou o estudo doutrinário o proprietário negou o empréstimo dizendo entregar o ouro na mão do bandido; Alto Alegre, Arroio Grande, Jaguarão. Coqueiro e São Lourenço do Sul são lugares onde os membros da igreja central de pelotas ajudaram a plantar a semente do evangelho eterno.

Editado por

Erlo Lütz e Claiton Gonçalves no ano de 1988, com o propósito de resgatar a memória da igreja e de seus patriarcas.

Flávio Zehetmeyr em comemoração aos 60º aniversário da fundação da IASD central de Pelotas. (Reviver a História é criar de novo).

Notícias Adventistas

29 de maio de 2015

Centro de Vida Saudável é inaugurado em Pelotas, RS



O objetivo desse novo centro é atender a comunidade com programas ligados à saúde de toda a família.

Pelotas, RS... [ASN] A última quinta-feira, 28 de maio, foi um dia histórico para a cidade de Pelotas. O Centro de Vida Saudável – Espaço Novo Tempo da cidade foi inaugurado. Cerca de 50 pessoas estiveram presentes nessa cerimônia que abriu as portas do centro que servirá para o atendimento gratuito da comunidade pelotense. O objetivo é promover saúde e bem estar na cidade.

Leia também:

[Porto Alegre inaugura Centro de Vida Saudável com atendimentos gratuitos](#)

[Dia 28 de maio será a inauguração do Centro de Vida Saudável em Pelotas](#)

“Foi um dia memorável para a história da Igreja Adventista no leste do RS. Vi adventistas comprometidos e vibrando com as ações que acontecerão neste centro de influência, com base nos oito remédios de Deus. Estamos com os quatro pastores da cidade envolvidos no projeto e contratamos mais dois jovens que prestarão serviços à comunidade pelotense”, explica o presidente da Igreja Adventista no leste do RS, pastor Marcos Junior.

Estiveram presentes nesse evento a administração da Igreja Adventista da região, o pastor Marcos Júnior, presidente e o tesoureiro, Henrique Queiroga. Os pastores João Lorini, Vinícius

Cardoso, Leonardo Preuss Garcia, Rafael Sengik, Kerlon Wolf, Jean Magnabosco, Juracy Barreira, Valdir Brandt, Alberto Braga e Marcio Mutz, também marcaram presença. O vereador Pedro Godinho da Silva também acompanhou a inauguração, junto com seu gabinete.

O Centro de Vida Saudável – Espaço Novo Tempo de Pelotas está localizado na Rua Marechal Deodoro, 757. Conheça mais através da Fan Page: www.facebook.com/cvspel. [Equipe ASN, Bianca Lorini]

Veja fotos da inauguração:

